

# Reagan acha exageradas as reclamações dos devedores

EDGARDO COSTA REIS  
Correspondente

WASHINGTON — Os países endividados dão excessiva importância às taxas de juros americanas mas não levam em conta os benefícios muito maiores que obtêm "com o crescimento econômico e a política de mercado aberto dos Estados Unidos", comentou ontem o Presidente Ronald Reagan, ao discursar na reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird).

Reagan destacou que, enquanto as importações americanas de produtos dos países pobres, excluindo-se o petróleo, cresceram US\$ 12 bilhões nos primeiros sete meses do ano, em relação a igual período de 83, o aumento de um ponto percentual na prime rate (taxa preferencial de juros) significa apenas uma alta global de US\$ 2,5 bilhões na dívida externa das nações em desenvolvimento.

O Presidente afirmou também que o sistema financeiro internacional está hoje muito mais forte que há um ano, graças aos resultados obtidos pelos programas de reajuste

econômico dos endividados, sob a orientação do FMI. Lembrou que os juros caíram ligeiramente nos últimos dias e previu novas reduções.

Reagan ressaltou que as soluções superficiais não resolvem de fato os problemas econômicos e que, em lugar de optar por medidas politicamente atraentes, os governos devem tomar decisões difíceis, mas necessárias ao "bem-estar de todos a longo prazo".

Ronald Reagan voltou a condenar a proposta de negociação global da dívida externa do Terceiro Mundo e disse que as respostas caso a caso "têm-se mostrado bastante flexíveis e dinâmicas para satisfazer às necessidades dos países devedores". Sugeriu que estas nações utilizem basicamente os investimentos privados internos e estrangeiros para financiar seu desenvolvimento.

O Presidente americano propôs, ainda, ao FMI e ao Bird que se unam aos Estados Unidos para obter a liberalização e a expansão do comércio internacional. Ele rejeitou as acusações de que os Estados Unidos são protecionistas, lembrando sua recente decisão de não impor restrições às importações de aço, cobre e sapatos.